

Vagas criadas na indústria de transformação e construção civil contribuíram para queda da taxa de desemprego no DF em junho

Mais 10,5 mil entram no mercado produtivo

GUILHERME QUEIROZ

DO JORNAL DO COMERCIO

O mercado de trabalho do Distrito Federal voltou a acelerar o ritmo de criação de novos postos de trabalho no final do primeiro semestre. Em junho, a taxa de desemprego caiu pelo segundo mês consecutivo, registrando 18,7%, conforme Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem pela Secretaria de Trabalho e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos (Dieese). A queda representa, em números, a absorção de 10,5 mil trabalhadores pelo setor produtivo, puxados pelos 3,2 mil postos criados pela indústria da transformação.

Assim, ao final de junho, 231,6 mil trabalhadores permaneciam desempregados no DF, contra 242,1 mil, em maio. A redução no contingente de desocupados foi favorecida principalmente pelo encolhimento da população economicamente ativa — soma das pessoas ocupadas com as em busca de emprego — que perdeu 4,4 mil trabalhadores, em junho. "Com a criação de 6,1 mil novos postos, a pesquisa indica que os mais de 4 mil que estavam desempregados foram absorvidos pelo mercado de trabalho", analisa o coordenador da PED-DF pelo Dieese, Antônio Ibarra.

A primeira queda significativa registrada na taxa, após aumentos sucessivos ao longo do primeiro trimestre, acabou por confirmar a previsão de estabilidade do índice até o final do primeiro semestre. De acordo com o secretário de Trabalho do DF, Ivo Borges, a meta é chegar ao final do ano com 17% da população economicamente ativa fora do mercado. A marca é inferior aos 17,6% registrados em dezembro do ano passado, menor parcela desde 1997. "Devemos

observar, até o final do ano, a chegada de novos empreendimentos, o que deve melhorar o nível de emprego no DF", prevê.

Dados da PED mostram que, nos últimos 12 meses, 46,9 mil novos empregos foram criados no DF, diante de um crescimento de 46,3 mil da população economicamente ativa. Embora os números apontem que apenas 600 brasilienses deixaram a fila do desemprego, desde junho do ano passado, os números foram considerados positivos pelo Dieese. "É impressionante a economia local ter sido capaz de absorver um crescimento de 46 mil pessoas empregadas ou em busca de trabalho", avalia Antônio Ibarra.

A recuperação da capacidade de criar novas vagas entre a iniciativa privada tem se mostrado a força motriz do mercado de trabalho local. Nos últimos 12 meses, o setor de serviços puxou a elevação do nível de emprego, abrindo 37,8 mil

PISO NACIONAL PARA PROFESSOR

Breno Fortes/CB - 30/3/06



Depois da aprovação na Comissão de Educação do Senado Federal, na última terça-feira, o projeto de lei que cria um piso salarial nacional para professores da rede pública segue para apreciação da Câmara dos Deputados. O projeto de lei do senador e candidato a presidente da República, Cristovam Buarque (PDT-DF), prevê que, um ano após sanção da lei, o "salário mínimo do professor da rede pública", com jornada de 40 horas semanais seja de R\$ 800 para os que têm nível médio e de R\$ 1,1 mil para os graduados. Os que ganharem acima do piso não terão alteração salarial. (Da Redação)

REDUÇÃO

Variação da taxa de desemprego no DF

Em %

Jun/05	19,5
Jul/05	19,1
Ago/05	18,6
Set/05	18,4
Out/05	18,2
Nov/05	18,4
Dez/05	17,8
Jan/06	18,6
Fev/06	19,5
Mai/06	20,6
Abr/06	20,7
Mai/06	19,5
Jun/06	18,7

Fonte: PED-DF/Dieese

Editoria de Arte/CB

empregados, seguida da indústria da transformação, com saldo de 3,2 mil. Na contramão, da tendência, o comércio extinguiu 2,1 mil vagas. A administração pública, por sua vez, continua a enxugar seus quadros, com 2,2 mil demissões.

O desempenho da indústria da transformação foi apontado por Ibarra como a surpresa do mês de junho. Antes única atividade privada com retração no nível de emprego no ano, o setor expandiu seu mercado de trabalho com 3,2 mil vagas. O crescimento foi puxado pelo saldo positivo do segmento metal-mecânico, com a criação de 875 novos postos, seguido da indústria de madeira e móveis, com 855. Houve também crescimento entre as empresas do vestuário (588 novos postos) e no artesanato (463). A indústrias gráficas, com redução de 42 vagas, e a de materiais de construção (-33) foram as que não apresentaram expansão do nível de emprego.

novas vagas. A construção civil desponta com acréscimo de 8,1 mil pessoas no contingente de